

A PROCURA POR DEUS É RACIONAL?

FAUSTO COSTA BORGES



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

A PROCURA POR DEUS É RACIONAL?

FAUSTO COSTA BORGES

2ª EDIÇÃO

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Fausto Costa Borges

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Maciel Salles
Diagramação: Michael Vasconcelos
2ª edição revista e ampliada – janeiro de 2020

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Borges, Fausto Costa
A procura por Deus é racional? / Fausto Costa Borges. --
2. ed. rev. e ampl. -- São Paulo : Recanto das Letras, 2020.
32 p.

ISBN: 978-85-7142-075-5

1. Deus 2. Fé 3. Teodiceia I. Título

19-2988

CDD 214

Índices para catálogo sistemático:

1. Fé e razão

*"Quem lê nunca está só."
H. Simone*

*Agradeço a Deus e ofereço este pequeno livro
aos meus pais Joilson e Edinalva e aos irmãos
Flávio e Fernanda.*

Sumário

Prefácio	7
Apresentação	9
Fé e razão	13
O argumento histórico	15
O argumento da moral	17
A causa incausada	19
O argumento ontológico	21
A presença do mal	23
A aposta de Pascal	25
O argumento antropológico	27
A utilidade dos argumentos	29
Leituras para aprofundamento do tema	31

Prefácio

Ler sobre teodiceia continua sendo uma das coisas de que gosto muito. Teodiceia é uma palavra de origem grega que significa defesa de Deus. Então, uma das motivações de escrever este livro foi o desejo de partilhar o conteúdo assimilado durante o tempo de leitura sobre o tema. Procurei fazer de modo resumido e com linguagem acessível sem perder a profundidade. A linguagem filosófica geralmente é rebuscada. Penso que este livro pode ser útil, em alguma medida e modo, para pessoas que perguntam sobre os motivos, as causas profundas da existência da religião e da fé, ou então, sobre as razões para a conquista, enfraquecimento ou perda da fé. Por fim, se a vida pede sentido, ele (o sentido) não pode ser apenas temporário, essa é a razão última deste livro.

Apresentação

Este trabalho de Fausto Borges aparece como um colírio refrescante no horizonte da literatura humanista, especificamente a de viés filosófico. Apesar das poucas páginas, é intenso e oportuno. O autor desenvolve a argumentação de modo existencial e acessível. Sou testemunha de que esse assunto o fascina há tempo, desde o início do curso de filosofia em que eu lecionava. Mais tarde, tive o privilégio de acompanhá-lo na construção do seu trabalho de especialização. A sua inquietude e a sua busca por compreensão e logicidade nos argumentos e proposições filosóficas não poderiam ter desembocado senão numa investigação de cunho metafísico, como é a proposta do livro. A espessura intelectual aqui presente permite a releitura desses temas por uma ótica bastante dialógica e experiencial.

O autor é feliz em deixar de lado as polêmicas de puras elucubrações mentais acerca da temática tratada e caminha por uma estrada mais palpável. Um dos méritos deste livro é ter traduzido para uma

linguagem e corporação atuais situações que, de um modo ou de outro, sempre acalentaram a reflexão filosófica. Os oito espinhosos argumentos que o autor aborda, arrematados pelo item final sobre a relevância e utilidade de suas proposições, são um convite para se debruçar ainda mais sobre a dinâmica que constitui a formação intelectual e cultural da pessoa. É um objeto básico da teodiceia, ou seja, da parte final da metafísica que muitos transcuram por preconceito ou por falta de interesse.

O livro vem todo encadeado por questionamentos e interrogativos, iniciando pela relação entre fé e razão e passando pelos argumentos de um possível conhecimento racional da realidade absoluta, ou seja, Deus. Essas provocações partem do dado histórico e de sua ambiguidade, atravessando a esfera moral e a causalidade para focar na construção ontológica, que é formada pela incidência da lógica com o conhecimento experimental. Outro tema presente é também uma grande pedra no calçado dos estudiosos: a presença do mal e o desafio que ele impõe à vontade e ao intelecto. O autor acrescenta nesta segunda edição o argumento da aposta, relacionado a Pascal, e o argumento antropológico. O ser humano sente e sabe que não veio de

si mesmo e que depende de um Outro. Esse Outro é Deus, presente em cada ser criado e totalmente Outro de qualquer ser criado.

Por fim, o autor se pergunta: qual a utilidade desses argumentos? A sua conclusão é que todos procuram uma razão para viver, e os apontamentos a favor da fé oferecem pistas para encontrar o sentido da vida. O homem quer ser Deus, mas sem Deus o homem é apenas uma ilusão.

Vale a pena ler e degustar este livro. É uma oportunidade maravilhosa de se aprofundar em questões que afetam a todos e ainda se deliciar com indicações de como isso pode ajudar na elaboração de uma filosofia mais humanizada e que dialogue com a população em geral.

Agradeço imensamente o convite para escrever esta apresentação. Na verdade, é um grande prazer, pois possibilita uma renovação na trajetória dos estudos da área metafísica e da filosofia da religião.

Padre Jorge Ribeiro
Diretor da Faculdade Católica de Feira de Santana - BA

Fé e razão

“Cuidado com os ismos e afins.” (Pe. Xavier).

“Deus é como o sol que arde ao meio-dia”: assim entende uma corrente de monoteístas do Oriente Médio, onde o calor fortíssimo é quase contínuo. Esse modo de se colocar diante do tema Deus é chamado em teologia de fideísmo. Termina com a percepção de que a razão só atrapalha quando o tema é a fé. A posição extremada do fideísmo é o racionalismo, que diz: a razão humana por força própria consegue conhecer de modo total tudo que é real e verdadeiro.

Creio que a proposta equilibrada é a de que podemos valorizar a razão humana sem deixar de crer que Deus é um mistério. E mistério não quer dizer irracional. A razão humana sozinha não consegue dar conta, em sua totalidade, do tema Deus, porém ela pode ser aliada da fé, e seria uma tristeza se assim não o fosse.



Fausto Costa Borges é graduado em Filosofia pela FAERPI – Faculdade Entre Rios do Piauí, pós-graduado em Filosofia Contemporânea pela Faculdade Católica de Feira de Santana, graduando em História pela Unicesumar e professor na rede municipal de Ribeira do Pombal – Bahia.